



## **Modos de Hipertextualidade Presentes na Bíblia da Mulher<sup>1</sup>**

Elisa HOERLLE<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo dar continuidade à pesquisa sobre o fenômeno editorial das Bíblias no Brasil, principalmente no quesito da diversidade da oferta de Bíblias de estudo. Nesse ponto o artigo especifica os modos de hipertextualidade presentes na Bíblia da Mulher, fazendo uma exposição sobre como as camadas de leitura estão expostas na sua diagramação. Finalmente aborda-se a articulação dos níveis de leitura na construção e ampliação do sentido do texto principal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bíblia Sagrada; hipertexto; interpretação.

### **1) Oferta e condições de produção da Bíblia no Brasil**

O livro sagrado para o cristianismo esperou milênios até estar disponível para pessoas comuns. Foram inúmeros empecilhos à tal concreção: restrição pelas autoridades eclesiásticas, elevados custos de produção, ausência de idiomas oficiais antes do surgimento das nações na modernidade, analfabetização da maior parte do mundo, etc.

Entretanto, o que outrora fora oculto às massas, detido por uma pequena classe de escribas, tornou-se o livro mais traduzido, distribuído e lido em toda a história. A Bíblia é comercializada em larga escala a dois séculos na Europa, e a algumas décadas no Brasil. Hoje, é um fenômeno editorial mundial, em que o País lidera com folga a primeira posição na produção, distribuição e vendas (ABNB n. 221, p. 30). Pra se ter uma idéia, um livro sem uso pode ser adquirido em edições populares a partir de R\$ 2,99. Sua penetração é imensa, estando presente das lojinhas nos templos ao catálogo da Avon.

Mensalmente surgem no mercado edições novas, com os mais variados apelos de venda. A oferta é tão grande que se torna difícil de mensurar. Um esforço nesse sentido foi procedido por mim em 2009 (ver bibliografia), quando mapeei as principais

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Fabico-UFRGS, email: elisahoerlle@gmail.com



propostas de diferenciação do produto: ergonômicas, decorativas, por demanda (Bíblia de Afinidade) e, finalmente, de estudo.

Nessa etapa da pesquisa, o objetivo será mostrar o funcionamento do hipertexto impresso em Bíblias de estudo, tomando como corpus a Bíblia da Mulher. Nesse ponto é necessário proceder um detalhamento sobre como os recursos disponíveis são relacionados com o texto principal e orientados para uma audiência específica. A imagem a seguir contrasta a diferença da diagramação de uma página de uma Bíblia comum versus a diagramação de uma página da Bíblia da Mulher. Na segunda imagem percebe-se uma profusão de elementos hipertextuais tomando lugar da página em relação ao texto principal.

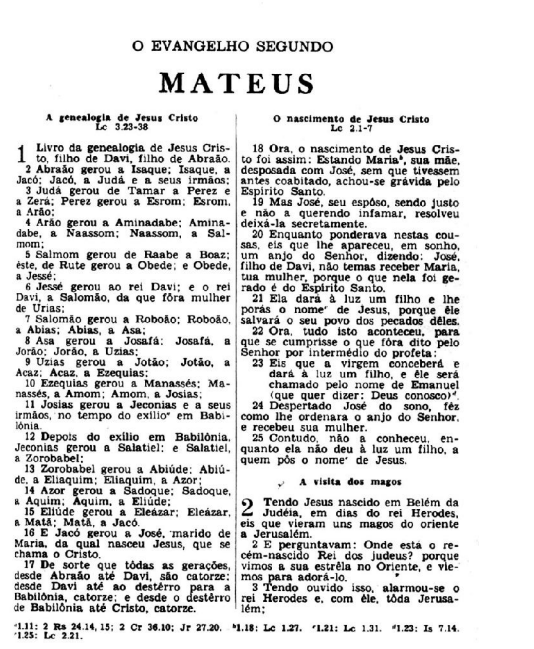


Fig. 1: Diagramação de uma Bíblia comum

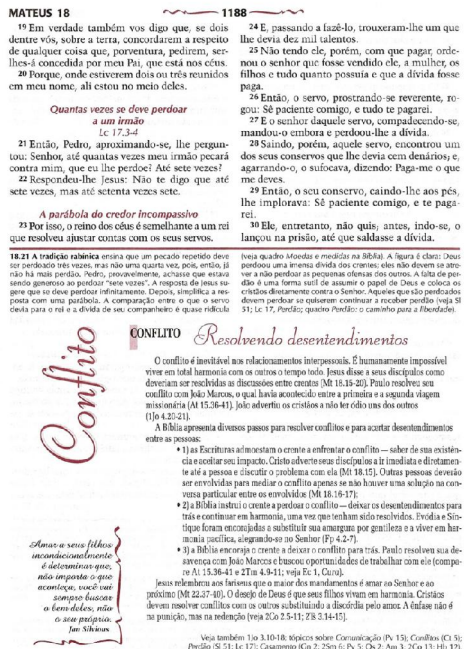


Fig. 2: Diagramação de uma Bíblia de estudo

O Brasil pode ser o maior mercado de Bíblias do mundo, mas fica longe quando o assunto é produção dos comentários e recursos hipertextuais. Isso quer dizer que quase todas Bíblias de estudo trazem comentários produzidos no exterior, traduzidos principalmente do inglês. Os EUA são o 3º maior mercado mundial (ABNB n. 221, p. 30), mas o principal produtor, exportando conteúdo. A produção nacional de



comentários bíblicos é incipiente, destacam-se a Bíblia de estudo Almeida, feita por uma comissão da SBB<sup>3</sup>, e a Bíblia do Surfista, produzida pela Bola de Neve Church.

### **1.1) Versões da Bíblia na era da pluralidade religiosa**

Vale destacar que o fenômeno editorial de Bíblias pelo mundo é marcadamente uma atuação da vertente protestante. Por isso no Brasil, as Bíblias da tradição protestante serão usadas por muitos católicos e até mesmo por grupos de outras orientações religiosas, como os espíritas, por exemplo.

As Bíblias protestantes preponderam no mercado, produzidas aos milhões por ano a um baixo custo. Elas diferenciam-se das Bíblias de tradução católica em alguns aspectos como tradução, divisão capitular-versicular, e, principalmente, pela listagem de livros em seu volume. As Bíblias católicas incluem no Antigo Testamento alguns livros que não são tidos como divinamente inspirados por protestantes e também por judeus. Estes livros são os chamados *deuterocanônicos*<sup>4</sup>: Tobias, Judite, I e II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc, além de adições aos livros de Ester e Daniel.

Outro aspecto interessante sobre a produção de Bíblias num momento de pluralidade religiosa é que testemunhas de Jeová já possuem sua própria tradução da Bíblia em língua inglesa. A diversificação na oferta de Bíblias aponta uma tendência para a proliferação de novas edições orientadas para grupos específicos, o que pode acarretar novas traduções por parte de diferentes grupos religiosos. No Brasil, como foi dito anteriormente, as traduções protestantes, principalmente as versões de João Ferreira de Almeida, impõe-se absolutas sobre traduções concorrentes, sendo incorporadas por devotos de outras religiões.

Porque recursos hipertextuais são o aspecto mais relevante na diferenciação de produto na nova oferta de Bíblias, cabe detalhar a definição do termo hipertexto. A teoria trará uma aplicação adequada para a análise das Bíblia de estudos.

### **1.2) A origem e função do hipertexto impresso**

---

<sup>3</sup> Sociedade Bíblica do Brasil

<sup>4</sup> o termo significa segundo canon. Canon ou cânone é como se chama a listagem dos livros considerados sagrados. Dessa forma o canon bíblico irá variar dentro das religiões do livro: católicos, protestante e judeus. Os livros deuterocanônicos são muito confundidos com os livros *apócrifos* (que quer dizer oculto, escondido), mas os livros apócrifos não são considerados como divinamente inspirados por nenhuma das grandes religiões.



A pesquisa trata por hipertextos os textos auxiliares e demais recursos presentes nas Bíblias de estudo porque “Técnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões (Lévy, 1993, p. 31)”. Primo e Recuero classificam o caso impresso como um hipertexto de primeira geração, em que rodapés, remissões e índices fazem a interligação de diferentes textos. (Primo, 2006, p. 2). Os hipertextos de segunda geração “emergem com as tecnologias informáticas, no qual o link confere velocidade à conexão entre diferentes documentos digitais” (idem).

A pesquisa trabalhará exclusivamente com o hipertexto bíblico de primeira geração. A Bíblia é um fenômeno editorial. Sua transposição para o meio digital não produziu uma mudança dos hábitos por parte dos leitores. A única contribuição significativa da inovação técnica é a ferramenta de busca de palavras-chave. Esse sistema defasou os volumes de “chave bíblica” e de “concordâncias bíblicas”. Tais livros eram consultados para encontrar determinado versículo que o leitor não lembrava de cor. Funcionavam como índices ligando um termo aos versículos em que este estava presente. Com a ferramenta eletrônica de busca de palavras-chave, o leitor não precisa mais se preocupar em memorizar referências de versículos.

Feita essa colocação, lembra-se que o hipertexto de primeira geração é anterior à invenção da impressão dos tipos móveis na modernidade. Ele existe desde a época em que os manuscritos eram na forma de rolo, e permaneceu tanto na invenção dos códices (folhas dobradas formando cadernos) quanto no surgimento da imprensa propriamente dita.

Além disso, Pierre Levý trabalha a noção de hipertexto transcendendo qualquer suporte. Para ele o hipertexto é parte do pensamento humano:

A operação elementar da atividade interpretativa é a associação: dar sentido a um texto é o mesmo que ligá-lo, conectá-lo a outros textos, e portanto é o mesmo que construir um hipertexto. É sabido que pessoas diferentes irão atribuir sentidos por vezes opostos a uma mensagem idêntica. isto porque, se por um lado o texto é o mesmo para cada um, por outro o hipertexto pode diferir completamente. O que conta é a rede que o interpretante usará para captá-la. (Lévy, 1993, p. 72)

Levý trabalha a construção de hipertextos como práticas interpretativas. As Bíblias de estudo trarão hipertextos intradocumentais, formando diferentes camadas de



leitura. Veremos a seguir que a interpretação contida nesses hipertextos é forjada numa orientação bastante específica para atender a determinado público-alvo.

Na etapa anterior da pesquisa, percebeu-se que os textos auxiliares das Bíblias de estudo possuem alta credibilidade entre seus leitores. Mas é necessário entender o lugar dos comentários dentro da tradição religiosa estudada. Nenhum comentário jamais atingirá o status de sacralidade do texto principal. A Bíblia é o livro mais famoso do mundo. Católicos professam a inerrância das Escrituras como um dogma. Semelhantemente, protestantes fundamentalistas basearão todas as suas crenças neste livro, relegando os erros a meros problemas nas traduções.

## **2) A Bíblia da Mulher**

Dentro de uma enorme diversidade de Bíblias à disposição no mercado brasileiro, cabe escolher como corpus de trabalho um produto que abranja um nicho representativo do público-alvo na cena de consumo. Nesse sentido,

os pentecostais constituem (...) 11,8% da população, e apresentam a maior taxa de crescimento conforme os dois últimos Censos Demográficos. O grande contingente é feminino: 63,7% (...) Contudo, algumas denominações pentecostais conseguem ter um índice ainda maior do que este. Quase 80% dos que freqüentam a Igreja Universal, por exemplo, são compostos por mulheres. (Almeida, 2001, p. 95)

Os dados que Almeida traz são do censo do ano 2000, mas já apontam para a importância que a mulher vem exercendo no cenário pentecostal<sup>5</sup>. As atualizações promovidas por um novo censo trarão contribuições fundamentais para o entendimento da dinâmica religiosa e expansão do movimento pentecostal no País.

Tendo isso em vista, a presente etapa da pesquisa analisará como os hipertextos presente em camadas de leitura na Bíblia da Mulher se articulam como recurso simbólico num claro posicionamento em relação ao público imaginado.

Esse posicionamento fica claro já na primeira página de apresentação do livro, que propõe que:

---

<sup>5</sup> vertente protestante que enfatiza carismas como milagres, cura e glossolalia (falar em outras línguas).



A Bíblia da Mulher é uma ferramenta única para desvendar a Palavra de Deus mediante estudos das Escrituras preparadas *por mulheres, para mulheres, sobre assuntos relevantes às mulheres*. (Bíblia da Mulher, 2003, p. X, grifos meus)

Nessa Bíblia de estudos a mulher aparece como sujeito, público-alvo e objeto de estudo dentro da narrativa sagrada. O que está em jogo não é a expertise ou formação teológica por parte das autoras dos hipertextos; mas o engajamento na tarefa de produzir uma ferramenta que ancore conteúdo relevante para o nicho. Por isso,

Mais de 80 mulheres de diferentes denominações, formações étnicas e de diversas ocupações compuseram a equipe editorial (...) Solteiras, viúvas, mães e avós – todas combinaram sua formação e talentos (Bíblia da Mulher, 2003, p. X)

Nesse clima, ao invés de figurarem como historiadoras, antropólogas, lingüistas ou arqueólogas de manuscritos, as editoras apresentam-se como “solteiras, viúvas, mães e avós”. O lugar da mulher no seio da família funcionará como ponto de partida para explicar e interpretar o texto bíblico.

Um objeto extenso como este precisa de um recorte adequado para o esforço da pesquisa. Por isso dentro dos sessenta e seis livros da tradição protestante, foi escolhido o evangelho de Mateus. Este evangelho inaugura o Novo Testamento, trazendo mais de cinquenta referências literais do Antigo. É um livro chave para entender a mudança de paradigma entre judaísmo e cristianismo, entre Antigo e Novo Testamento.

Dessa forma os hipertextos presentes no evangelho de Mateus da Bíblia da Mulher ilustrarão o posicionamento “por mulheres, para mulheres, sobre assuntos relevantes às mulheres” no livro que traz boas novas<sup>6</sup> de um novo reino, em que Deus não faz diferença entre homem e mulher, entre judeus e gentios<sup>7</sup>.

## **2.1) Análise dos níveis de leitura**

Referências cruzadas, notas de rodapé, mapas, retratos, quadros e tópicos. Isso sem falar nas introduções aos livros e nos anexos ao fim da brochura. A Bíblia da Mulher oferece tantos recursos há até mesmo um guia para detalhar a utilização de cada um deles.

---

<sup>6</sup> “evangelho” significa boas novas ou boas notícias

<sup>7</sup> referência à epístola de Paulo aos Gálatas verso 3:28



A Fig. 2 mostra os hipertextos da Bíblia da Mulher dispostos em camadas de leitura na diagramação de uma de suas páginas. Essas camadas formam níveis em relação ao texto principal. Esses níveis crescem à medida que se distanciam do significado imediato a que o texto de refere.

Os níveis de leitura se articulam num processo de deslizamento de significado, em que níveis baixos restritamente relacionam fragmentos do texto, passando por níveis médios, onde se verifica uma explicação expandida sobre o texto principal, até chegar aos níveis mais altos, que relacionam o texto sagrado com outros assuntos relevantes às mulheres.

Na seqüência, para entender melhor a dinâmica dos níveis de leitura e o deslizamento de significado correspondente, descrevem-se detalhadamente as características e funções de cada um desses recursos.

## **Nível 2: Referências cruzadas (versículos e parágrafos) e glosas**

A disposição do texto bíblico em capítulos data do séc. XIII, a subdivisão desses capítulos em versículos data do séc. XVI (Silva, 2007, p. 61 e 66). A divisão foi procedida arbitrariamente, com o intuito de facilitar o manuseio e a anotação de referências. Também funciona como um recurso mnemônico que relaciona o texto com sua inscrição numérica.

A divisão versicular de Bíblias da tradição protestante nem sempre coincide com a divisão procedida nas Bíblias da tradição católica. Isso significa que, ao tomar a referência de um versículo em uma Bíblia de cada tradição, o texto correspondente poderá remeter a frases ligeiramente anteriores ou posteriores dentro de um mesmo capítulo.

A divisão capitular ente Bíblias das duas tradições também apresentam variações, mas em ocorrência consideravelmente menor. Dessa forma a uniformização da divisão capitular prepondera à uniformização da divisão versicular.

Conforme o que foi visto, salienta-se que as referências cruzadas são a forma hipertextual mais abundante, presente em Bíblias comuns e de estudo. Na Bíblia da Mulher a marcação das referências cruzadas é feita em cor-de-vinho por letras minúsculas, no caso dos *versículos cruzados*, na forma de legenda, no caso dos *parágrafos cruzados*, e por numerais cardinais, no caso das *glosas*.



<sup>10</sup> Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore<sup>9</sup>, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. <sup>9</sup>Mt 7.19

**João dá testemunho de Cristo**

*Mc 1.7-8; Lc 3.15-17; Jo 1.19-28*

<sup>11</sup> Eu vos batizo com<sup>1</sup> água, para<sup>2</sup> arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com<sup>3</sup> o Espírito Santo e com<sup>3</sup> fogo. <sup>1</sup>com; ou em

<sup>2</sup>para; ou à vista dem<sup>3</sup>com; ou em

<sup>12</sup> A sua pá, ele a tem na mão e limpará com-

Fig. 3: Referências cruzadas

Na imagem ao lado, a ligação entre a letra “g” logo após a palavra “árvore” e a referência a um versículo em outra parte da Bíblia (Mt 7.19) forma um *versículo cruzado*. Sua principal função é relacionar frases semelhantes dispersas pelo texto. Nas Bíblias comuns, o cruzamento de versículos é feito nos rodapés das páginas (veja a fig. 1).

Embora, como foi dito antes, este recurso seja bastante ubíquo, não é muito popular entre os leitores. O uso dele fica restrito a leitores avançados, que leram todo o texto Bíblico mais de uma ou duas vezes.

Em seguida, logo abaixo do título em cor-de-vinho está um caso de *parágrafo cruzado*, em que as inscrições na legenda agrupam versículos que contém repetição de um determinado texto: parábolas, relatos, profecias. Esse tipo de hipertexto é bastante comum nos quatro evangelhos, que relatam repetidamente a história de Jesus. Também aparece com frequência entre os livros Samuel, Reis e Crônicas, textos de origens distintas sobre a era dos reis de Israel.

*Versículos cruzados e parágrafos cruzados* traçam relações entre diferentes partes do texto sagrado, fazendo remissão direta a passagens dispersas em outras páginas do volume. Não são utilizados com frequência pelos seus leitores, mesmo assim, são os recursos hipertextuais mais simples dentre os oferecidos pela Bíblia da Mulher, cumprindo a risca o princípio luterano da *sola scriptura*, que defende que a Bíblia por si mesma se explica.

Por último, dentro do nível de leitura nº 2, as *glosas* trazem alternativas de vocábulos que variam nas cópias dos manuscritos antigos, propondo uma harmonização. Estão representadas na Fig. 3 em cor-de-vinho, ao lado de numerais cardinais. As glosas também podem trazer traduções complementares para determinadas palavras.

### Nível 3: Notas de Rodapé

De acordo com o que foi trazido no item 1.1, as glosas e as notas de rodapé são a forma hipertextual mais antiga de que se tem história. Remontam ao início do livro, em rolos, onde copistas faziam observações escritas nas laterais das colunas de texto.





Bíblias comuns não costumam apresentar notas de rodapé, exceto por algumas edições da tradição católica. Em contrapartida, nas Bíblias de estudo aparecem como recurso predileto, trazendo explicações expandidas sobre o texto: condições históricas, lugar social dos diferentes grupos mencionados, detalhes sobre o idioma em que os manuscritos foram escritos.

Algumas Bíblias de estudo incluem posições teológicas nas suas notas, mas por ora basta ressaltar que na Bíblia da Mulher o conteúdo das notas apresenta uma direção bastante específica, em concordância com seu posicionamento inicial, que é de aproximar o texto para o que é de interesse do público feminino.

**Quantas vezes se deve perdoar a um irmão**  
Lc 17.3-4

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

**A parábola do credor incompassivo**

23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.

27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.

30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.

18.21 A tradição rabínica ensina que um pecado repetido deve ser perdoado três vezes, mas não uma quarta vez, pois, então, já não há mais perdão. Pedro, provavelmente, achasse que estava sendo generoso ao perdoar "sete vezes". A resposta de Jesus sugere que se deve perdoar infinitamente. Depois, simplifica a resposta com uma parábola. A comparação entre o que o servo devia para o rei e a dívida de seu companheiro é quase ridícula (veja quadro *Moedas e medidas na Bíblia*). A figura é clara: Deus perdoou uma imensa dívida dos crentes; eles não devem se atrever a não perdoar as pequenas ofensas dos outros. A falta de perdão é uma forma sutil de assumir o papel de Deus e coloca os cristãos diretamente contra o Senhor. Aqueles que são perdoados devem perdoar se quiserem continuar a receber perdão (veja Sl 51; Lc 17, *Perdão*; quadro *Perdão: o caminho para a liberdade*).

Fig. 4: Notas de Rodapé

Na imagem acima, a nota ocupa o espaço inferior da página, logo abaixo da linha cor-de-vinho. O espaço na diagramação pode conter notas sobre assuntos diferentes tratados na seqüência do texto. Vale ressaltar também que as notas de rodapé costumam apresentar menção a outras notas de rodapé, a versículos e aos demais hipertextos dispostos pelo livro. Curiosamente, elas não fazem referência das fontes das informações trazidas. Os hipertextos presentes na Bíblia da Mulher são essencialmente intradocumentais.

#### Nível 4A: Mapas

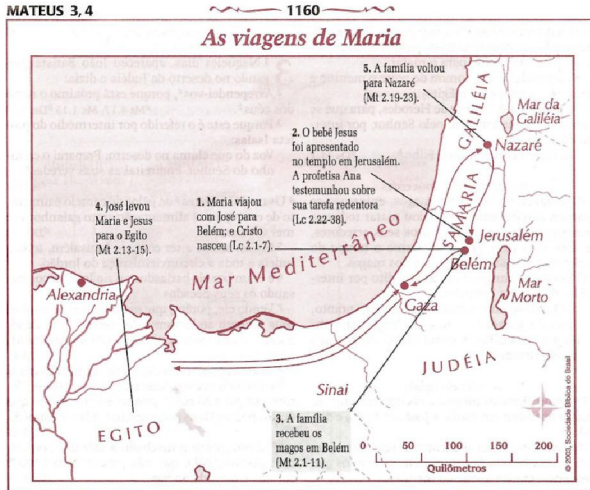


Fig. 5: Mapas

público-alvo, salientando a importância de uma personagem feminina (Maria) na história contada.

#### Nível 4B: Retratos

Os retratos são um recurso peculiar da Bíblia da Mulher. Eles *“dão vida às mulheres da Bíblia”, “Muitas delas certamente se tomarão exemplo, inspiração, mestras e amigas para você”* (Bíblia da Mulher, 2003, p. XI).

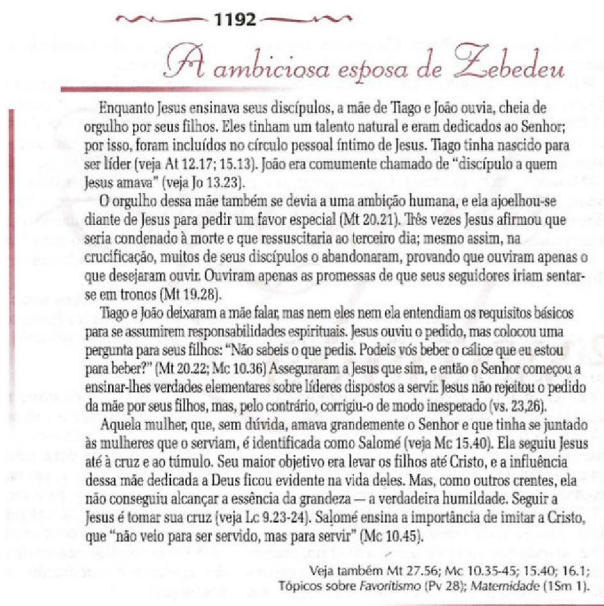


Fig. 6: Retratos

O recorte selecionado para o artigo apresenta apenas dois mapas: “As Viagens de Maria” (p. 1160) e “Os últimos dias de Cristo em Jerusalém” (p. 1194).

Qualquer outra Bíblia de estudo intitulara o mapa como “As viagens de Jesus na infância”, ou então daria outro título semelhante enfatizando a centralidade que Jesus ocupa na narrativa. Essa substituição ancora o

Embora o conteúdo seja uma simples explicação sobre as personagens, o destaque editorial revela que as mulheres da Bíblia são modelo de comportamento a ser seguido.

Essas caixas de texto ocupam espaço destacado na diagramação e aparecem nove vezes no Evangelho de Mateus. É uma frequência alta, se levarmos em conta o tamanho do livro (28 capítulos).



#### Nível 4C: Quadros (genealogias, linhas de tempo, explicativos, ampliados)

Quadros explicativos aparecem em muitas Bíblias de estudo, ocupando espaço destacado na diagramação. Costumam incorporar genealogias; linhas de tempo; medidas de volume, massa e distância; conversão de moedas; etc. No caso em estudo, como já era de se esperar, refletirão a presença da mulher. O livro em recorte traz oito ocorrências, metade com destaque às mulheres e metade tratando de assuntos de interesse geral.

1169		MATEUS 7, 8	
<i>Mulheres curadas por Jesus</i>			
<i>Mulher</i>	<i>Sua fé</i>	<i>Resposta de Jesus</i>	<i>Reação da mulher</i>
Sogra de Pedro (Mt 8.14-15; Mc 1.30-31; Lc 4.38-39)	Não há registro, mas a fé de sua família ficou evidente.	Ele viu, tocou e sarou sua febre.	Ela se levantou e serviu aos presentes.
Todas que estavam doentes (Mt 8.16-17; Mc 1.32-34)	O povo se aproximou com fé.	Ele expulsou os espíritos malignos e curou todas as que estavam doentes.	Não há registro.
A mulher com hemorragia (Mt 9.20-22; Mc 5.25-34; Lc 8.43-46)	Sua fé chamou a atenção de Jesus.	Ele sentiu seu toque, olhou para ela e a curou.	Ela deve ter se alegrado com a cura que buscava.
A filha da mulher cananéia (Mt 15.21-28; Mc 7.24-30)	A mãe expressou sua fé pela sua persistência.	Ele ouviu e respondeu seu pedido curando sua filha.	Não há registro.
A mulher enferma (Lc 13.11-13)	Não há registro de sua fé.	Ele a viu, chamou e curou.	Ela ficou curada, endireitando-se imediatamente e glorificando a Deus.

Fig. 7: Quadros

Quadros podem trazer assuntos que extrapolam o escopo do texto principal, produzindo um deslizamento ao invés de trazerem informações explicativas.

#### Nível 5: Tópicos

O último nível de leitura é o que mais se distancia do conteúdo do texto sagrado. Por ironia, é o que mais chama atenção na diagramação. Os tópicos objetivam trazer aplicações práticas a partir de princípios encontrados nas Escrituras. Eles relacionam o texto com outros assuntos que são tidos como relevantes para o público pretendido. Nos tópicos o deslizamento do significado fica mais evidente do que em qualquer outro recurso hipertextual da Bíblia da mulher.

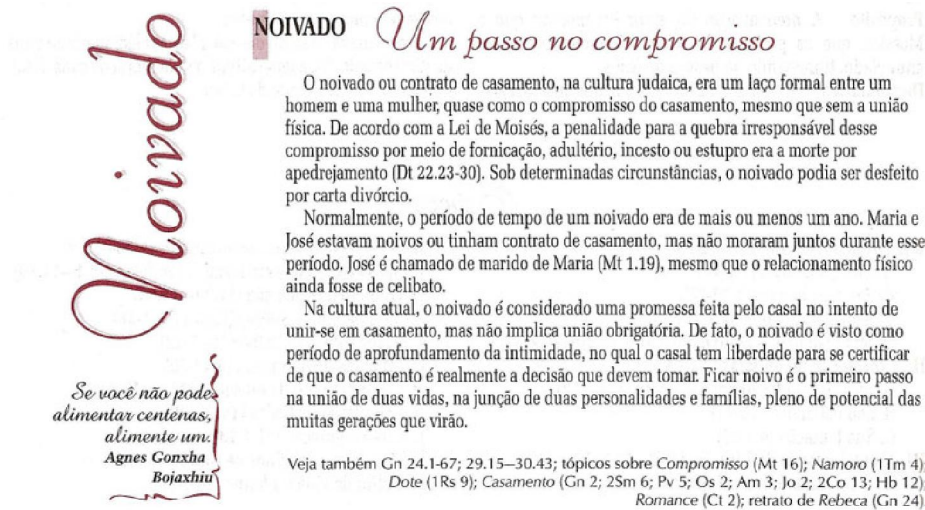


Fig. 8: Tópicos

Dentro do recorte ocorrem sete tópicos. Três deles remetem explicitamente às relações familiares: Noivado, Novo Casamento, Divórcio. Os outros tópicos facilmente tocarão no mérito da família.

### Citações Inspiradoras

As citações inspiradoras não formam um nível de leitura contingente. Elas estão distribuídas dentro dos níveis 4B (retratos) e 5 (tópicos). No canto inferior esquerdo da Fig. 8 vemos o testemunho de uma mulher chamada Agnes Gonxha Bojaxhiu, que diz que “*se você não pode alimentar centenas, alimente um*”.

Essas citações são como um balão de pensamento, como um eco que o texto dos retratos e tópicos produz na audiência, formando uma comunidade de leitoras imaginárias dispersas por todo o mundo.

No evangelho em recorte encontramos dez ocorrências de citações, mas uma delas está repetida em páginas diferentes. Sendo assim, seis das nove diferentes citações observadas falam sobre a família, e cinco delas mencionam a criação de filhos.

### 3) O hipertexto estruturado como recurso interpretativo

No Nível de leitura 2 percebeu-se como os cruzamentos exaustivos entre versículos e entre parágrafos provocam a sensação de unidade do texto bíblico, reforçando o dogma luterano da *sola scriptura*. Agora vale destacar que os demais níveis de leitura em análise também trarão ligações exaustivas si.



Isso quer dizer que uma nota de rodapé poderá remeter a algum quadro explicativo em uma página diferente. Esse quadro, por sua vez, poderá fazer menção a um retrato, que poderá citar um tópico, ad infinitum. Isso sem falar na miríade de versículos referidos como base das premissas trazidas.

As últimas linhas das figuras 6 e 8 exemplificam esse processo. Há referências versiculares dentro do texto e nas linhas que ocupam o final do espaço disponível na caixa. As referências a outros tópicos são feitas pela sigla do livro da Bíblia, seguida pelo número do capítulo. Oculta-se o número da página. Isso acontece porque o leitor habitual da Bíblia (que lê pelo menos uma vez por semana) está acostumado a procurar textos pela divisão capitular-versicular, o que torna a indexação das páginas praticamente irrelevante. Deve ser levado em conta também que o leitor de uma Bíblia de estudos freqüentemente possui uma Bíblia comum ou então possui outras Bíblias em sua casa. Nesse sentido, um determinado capítulo provavelmente estará em páginas diferentes, dependendo da edição. O leitor habitual conhece (intuitivamente ou por memorização) a ordem dos livros na Bíblia, e, ao procurar um texto específico, valer-se-á da divisão capitular-versicular em detrimento da numeração das páginas.

Os recursos hipertextuais presentes nas Bíblias em geral e na da Mulher em particular apresentarão o esforço de relacionar-tudo-com-tudo. Um círculo hermético é garantido pela relação que as partes do texto principal e que as partes dos textos auxiliares mantêm entre si, repetida e exaustivamente. Dito de outra forma, a trajetória traçada pelos hipertextos intradocumentais na Bíblia da Mulher culminará numa interpretação fechada em posições-padrão de acordo com o grupo religioso e o público pretendido.

Aqui há um embate entre deriva hermética e o que Peirce chama de semiose ilimitada. Umberto Eco trará luz a essa diferença explicando que

De um lado, assume-se que interpretar um texto signifique colocar em evidência o significado intencionado pelo autor ou, em todo caso, sua natureza objetiva, sua essência, uma essência que, considerada como tal, é independente de nossa interpretação. Do outro, assume-se, ao contrário, que os textos possam ser infinitamente interpretados. (Eco, 2000, p. 279)

Tendo isso em vista, verifica-se que ainda que hipertextos intradocumentais na Bíblia da Mulher e em demais Bíblias de estudo produzam deslizamento de significado,



esses mesmos hipertextos tomados em conjunto atuarão como uma forma de impedir a semiose ilimitada, fechando um caminho interpretativo.

#### **4) Tendências em conflito: leitura coletiva x comunidades de consumo**

O artigo anterior dessa pesquisa (Hoerlle, 2009, p. 13) apontou a diminuição das práticas públicas de leitura da Bíblia como consequência da comoditização do livro. A Bíblia foi escrita para nutrir as práticas orais que davam sentido à comunidade. A leitura do livro era um encontro com o outro. Por isso, a leitura da Bíblia em cultos domésticos ou na congregação proporciona uma condição de recepção mais adequada à forma como ela foi escrita na antiguidade.

Em lugar disso, como foi tratado aqui, A Bíblia da Mulher cria uma comunidade de leitoras orientada pelos conteúdos em seus hipertextos. As comentaristas da Bíblia da mulher estão em uma posição privilegiada em relação às leitoras, atuando como líderes de opinião. Elas falam a um público fragmentado, em que o particular prepondera as práticas coletivas:

“a parte mais importante do estudo da Palavra de Deus é sempre a leitura pessoal do texto das Escrituras e a disposição em permitir que essas palavras falem de modo particular a cada mulher” (Bíblia da Mulher, 2003, p. XI)

A comunidade de pessoas engajadas na leitura pública da Bíblia dá lugar ao que Bauman chama de uma “comunidade de interesses” (2003, p. 79). O cerne de uma comunidade desse tipo não será o relacionamento entre pessoas, mas a partilha em torno de um interesse comum: idéias, causas, produtos. As Bíblias de estudo orientadas a grupos específicos formarão comunidades de consumidores. Uma comunidade assim “tende a se dissolver antes mesmo de se solidificar” (idem).

#### **Conclusão**

Esse artigo explorou como a Bíblia da Mulher se posiciona para o público feminino a partir de seus recursos hipertextuais. Salienta-se que o lugar da mulher na família é o que ancora o sentido do texto bíblico.

Conexões exaustivas entre os níveis de leitura reforçam a sensação de unidade significativa, restringindo outras interpretações válidas. O deslizamento do significado



em relação ao texto principal não ameaça um fechamento hermético, mas atua como um recurso para garanti-lo.

Por último, o hipertexto é um apelo de venda que sobressai na diagramação, mas que nem sempre é consumido pelos leitores habituais. O produto apresenta um posicionamento específico, mas isso não quer dizer que condiciona um uso por parte de seus consumidores. Muitos leitores habituais da Bíblia fazem um plano anual de leitura, em que cumprem uma cota por dia, de normalmente três capítulos. Para o crente, os textos auxiliares são de leitura opcional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. & MONTERO, P. Trânsito religioso no Brasil. **SP em perspectiva**, 15 (3), p. 92-101, Julho-Setembro, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia da Mulher**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2003.

**Bíblia No Brasil**, A. Barueri: SBB, ano 60, n. 221, out-dez 2008.

ECO.U. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HOERLLE, E. A permanência da leitura da Bíblia como prática social diante das transformações de produção e distribuição pelo mercado brasileiro In: **Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** [recurso eletrônico]: comunicação, educação e cultura na era digital. São Paulo: Intercom, 2009. Disponível pelo atalho: <[http://bit.ly/hoerlle\\_2009](http://bit.ly/hoerlle_2009)>.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 1993.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. **A terceira geração da hipertextualidade: cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com links multidirecionais**. *Líbero* (FACASPER), v. IX, p. 83-93, 2006.

SILVA, Wagner Bandeira da. **E-BIBLE: Características de hipertexto na Bíblia impressa e digital**. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. Disponível pelo atalho: <[http://bit.ly/Silva\\_2007](http://bit.ly/Silva_2007)>. Acessado em: 01 abr 2010.